

EMPATIA NA VIVÊNCIA CLÍNICA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM ENFERMARIA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Tássia Moraes de Assis Damasceno, Gabriele Laura Galvão Costa¹, Jamila Leite Xavier¹, Larissa Nadaf Batista¹, Mariana De Carvalho Da Silva¹, Myllena Morbeck Arantes¹, Ronaldo Peixoto De Mello¹, Rizia Carvalho Neves¹.

Introdução: A empatia é reconhecida como uma competência central no exercício da medicina, com impacto direto na qualidade da assistência e na satisfação de pacientes e familiares^(1,5). Nos cuidados paliativos, onde o cuidado transcende a dimensão física da doença, a empatia torna-se ferramenta fundamental para a comunicação, tomada de decisões e construção de vínculo terapêutico^(2,5). Apesar disso, o ensino formal da empatia na graduação médica é frequentemente limitado, carecendo de estratégias vivenciais que permitam ao estudante experimentar e refletir sobre seu papel de forma segura e supervisionada^(3,4). **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes do sexto ano de Medicina em uma enfermaria de cuidados paliativos, enfatizando as estratégias utilizadas para estimular a empatia na prática clínica e analisar o impacto dessa vivência na formação profissional e pessoal dos participantes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma enfermaria de cuidados paliativos de um hospital oncológico terciário, com a participação de estudantes do sexto ano de Medicina. A estratégia pedagógica adotada foi a imersão clínica supervisionada, que integrou: acompanhamento longitudinal de pacientes e famílias ao longo da internação; participação em visitas diárias e discussões de casos; momentos de comunicação sobre preferências e objetivos terapêuticos; acompanhamento em situações de agravamento e terminalidade. Após cada situação vivida, os alunos participaram de rodas de conversa reflexivas, mediadas por docentes e preceptores, nas quais foram estimulados a identificar momentos de empatia, barreiras comunicacionais e respostas emocionais próprias. **Descrição:** durante a imersão, os estudantes tiveram contato com situações de alta carga emocional, exigindo escuta ativa, acolhimento e manejo de reações tanto dos pacientes/familiares quanto de si mesmos. A empatia foi abordada como competência prática, emergindo de interações reais e não apenas de conceitos teóricos. Os alunos relataram que a experiência favoreceu o desenvolvimento de consciência sobre sua postura, capacidade de se colocar no lugar do outro e reconhecimento das próprias limitações emocionais. Docentes e preceptores atuaram como modelos de conduta, demonstrando, na prática, formas de expressar empatia verbal e não verbal. **Conclusão:** A vivência clínica em enfermaria de cuidados paliativos proporciona aos estudantes um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da empatia, favorecendo não apenas a qualificação técnica, mas também a formação ética e humanística. A experiência reforça que a empatia pode ser ensinada, estimulada e fortalecida quando inserida em contextos reais, com suporte reflexivo e acompanhamento próximo. Essa abordagem contribui para a formação de médicos mais sensíveis às necessidades dos pacientes e mais conscientes de seu papel no cuidado integral.

Palavras-chave: Empatia, Educação Médica, Cuidados Paliativos, Relações Médico-paciente.

[¹] **Especialista em Hematologia. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: myllena.rocha@univag.edu.br**

[²] **Mestrem Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariana.silva@univag.edu.br**

[3] **Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gabriele.costa@univag.edu.br**

1. Hojat M, Louis DZ, Markham FW, Wender R, Rabinowitz C, Gonnella JS. Physicians' empathy and clinical outcomes for diabetic patients. *Acad Med.* 2011;86(3):359-64.
2. Sinclair S, McClement S, Raffin-Bouchal S, Hack TF, Hagen NA, McConnell S, et al. Compassion in Health Care: An Empirical Model. *J Pain Symptom Manage.* 2016;51(2):193-203.
3. Stepien KA, Baernstein A. Educating for empathy. A review. *J Gen Intern Med.* 2006;21(5):524-30.
4. Batt-Rawden SA, Chisolm MS, Anton B, Flickinger TE. Teaching empathy to medical students: an updated, systematic review. *Acad Med.* 2013;88(8):1171-7.
5. Sinclair S, Beamer K, Hack TF, McClement S, Raffin-Bouchal S, Chochinov HM, et al. Sympathy, empathy, and compassion: A grounded theory study of palliative care patients' understandings, experiences, and preferences. *Palliat Med.* 2017;31(5):437-47.

¹ Professores de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG.